![Logo_IFRN_-_Campus_Central_Natal[1]]()Campus Central – Natal

Diretoria Acadêmica de Ciências – DIAC

**Língua Portuguesa E Literatura Brasileira III**

**Prof. Dr. Florêncio Caldas de Oliveira**

**Aluno(a):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

**Exercício Avaliativo – 2º Bimestre**

**O Século XX no Brasil**

1. Faça a leitura do poema Ode ao Burguês, um “poema futurista”, como denominou Mário de Andrade.

**Ode ao burguês**

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,

o burguês-burguês!

A digestão bem-feita de São Paulo!

O homem-curva! o homem-nádegas!

O homem que sendo francês,

 [brasileiro, italiano,

é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!

Os barões lampiões! os condes Joões!

 [os duques zurros!

que vivem dentro de muros sem pulos,

e gemem sangue de alguns mil-réis fracos

para dizerem que as filhas da senhora

 [falam o francês

e tocam os "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!

O indigesto feijão com toucinho,

 [dono das tradições!

Fora os que algarismam os amanhãs!

Olha a vida dos nossos setembros!

Fará Sol? Choverá? Arlequinal!

Mas à chuva dos rosais

o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!

Morte às adiposidades cerebrais

Morte ao burguês-mensal!

ao burguês-cinema! ao burguês-tiburi!

Padaria Suíssa! Morte viva ao Adriano!

"— Ai, filha, que te darei pelos teus anos?

— Um colar... — Conto e quinhentos!!!

Mas nós morremos de fome!"

Come! Come-te a ti mesmo,

 [oh! gelatina pasma!

Oh! *purée* de batatas morais!

Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!

Ódio aos temperamentos regulares!

Ódio aos relógios musculares!

 [Morte à infâmia!

Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!

Ódio aos sem desfalecimentos

 [nem arrependimentos,

sempiternamente as mesmices

 [convencionais!

De mãos nas costas! Marco eu

 [o compasso! Eia!

Dois a dois! Primeira posição! Marcha!

Todos para a Central do meu

 [rancor inebriante!

Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio

 [e mais ódio!

Morte ao burguês de giolhos,

cheirando religião e que não crê em Deus!

Ódio vermelho! Ódio fecundo!

 [Ódio cíclico!

Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade* –

poesias completas, cit.

1. No *Manifesto* *técnico* *da* *literatura* *futurista*, publicado em 1912, encontramos a seguinte proposta: “Cada substantivo deve ter o seu duplo, isto é, o substantivo deve ser seguido, sem conjunção, do substantivo ao qual está ligado por analogia. Exemplo: mulher-golfo, multidão-ressaca, praça-funil, etc.”.

Mário de Andrade, para caracterizar o burguês, cria uma série de substantivo compostos.

1. Transcreva dois desses substantivos em que o segundo elemento é um substantivo funcionando como adjetivo.
2. Transcreva dois substantivos compostos em que o segundo elemento é um adjetivo.
3. Quais desses substantivos caracterizam fisicamente o burguês?
4. “Fora os que algarismam as manhãs!”
5. Como se interpreta esse verso?
6. **Descobrimento**



Abancado à escrivaninha em São Paulo

Na minha casa da rua Lopes Chaves

De supetão senti um friúme por dentro.

Fiquei trêmulo, muito comovido

Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!

 [muito longe de mim

Na escuridão ativa da noite que caiu

CD da cantora Maria Bethania, no qual é recitado o poema de Mário de Andrade.

Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,

Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,

Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade* – poesias completas.

Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

1. No *Prefácio* *interessantíssimo*, Mário de Andrade afirma: “A gramática apareceu depois de organizadas as línguas. Acontece que meu inconsciente não sabe da existência da gramáticas, nem de línguas organizadas. Escrevo brasileiro”. Destaque um verso que comprova o “escrever brasileiro”.
2. Aponte uma passagem em que uma referência muito específica permite ao leitor identificar, no eu-poético, o próprio autor.
3. **Retrato**

Eu não tinha este [rosto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosto) de hoje,

Assim calmo, assim triste, assim magro,

Nem estes olhos tão vazios,

Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

Tão simples, tão certa, tão fácil:

– Em que espelho ficou perdida

a minha face?

MEIRELES, [Cecília](http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cecilia-meireles-poemas/). Obra poética.

Companhia J. Aguilar Editora, 1958, p. 10. Vol. 4,

Biblioteca luso-brasileira: Série brasileira.

1. O segundo verso, da primeira, da segunda e da terceira estrofes, determinam o ritmo do poema, além de serem compostos basicamente de adjetivos. Como é trabalhada a adjetivação em *Retrato*?
2. **O mundo é grande**

O mundo é grande e cabe

nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe

na cama e no colchão de amar.

O amor é grande e cabe

no breve espaço de beijar.

ANDRADE, [Carlos Drummond de](http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/carlos-drummond-de-andrade-poemas/) . Amar se aprende amando,

22a. ed, Rio de Janeiro: Record, 1999.

1. Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção. Comente o sentido causado pelo emprego dessa conjunção.
2. **O filho do século**

Nunca mais andarei de bicicleta

Nem conversarei no portão

Com meninas de cabelos cacheados

Adeus valsa "Danúbio Azul"

Adeus tardes preguiçosas

Adeus cheiros do mundo sambas

Adeus puro amor

Atirei ao fogo a medalhinha da Virgem

Não tenho forças para gritar um grande grito

Cairei no chão do século vinte

Aguardem-me lá fora

As multidões famintas justiceiras

Sujeitos com gases venenosos

É a hora das barricadas

É a hora do fuzilamento, da raiva maior

Os vivos pedem vingança

Os mortos minerais vegetais pedem vingança

É a hora do protesto geral

É a hora dos voos destruidores

É a hora das barricadas, dos fuzilamentos

Fomes desejos ânsias sonhos perdidos,

Misérias de todos os países uni-vos

Fogem a galope os anjos-aviões

Carregando o cálice da esperança

Tempo espaço firmes porque me abandonastes.

MENDES, Murilo. *Murilo Mendes* – poesia completa e prosa.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

1. No poema de Murilo Mendes, encontramos elementos que reportam a um acontecimento histórico. Que acontecimento é esse?
2. A forma de escrita dos versos se relaciona com qual movimento vanguardista?
3. **Erro de português**

Quando o português chegou

Debaixo duma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido

O português

ANDRADE, Oswald de. *Poesias Reunidas*. 3. ed.

Editora civilização brasileira 1972.

1. Identifique, no poema de Oswald de Andrade, duas características do Movimento Modernista.
2. **Soneto do amor total**

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim, muito e amiúde
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

MORAES, Vinícius de. *Obra poética*.

Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

1. No poema acima, há uma declaração de amor que se faz para um interlocutor, repleta de qualificações. Retire desse soneto as comparações e as expressões que indicam temporalidade.
2. No poema *Gagarin*, de Cassiano Ricardo, nota-se a composição gráfica circular, a palavra central “ave” como um sufixo e a antítese da famosa frase latina *morituri* *salutant* (os que vão morrer te saúdam), com que os centuriões cumprimentavam o imperador Júlio César.



1. Por que a composição tem a forma circular?
2. Por que a palavra “ave” é central e constitui um sufixo?
3. Por que o poeta usou a antítese da frase latina?